



FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI - SETÚBAL, SEGUNDA-FEIRA, 27 DE JANEIRO, DE 2025 - 21H00

Sessão 31 “MOMENTO DE VERDADE” (1984)



Como explicar presentemente que “Momento da Verdade” foi um dos grandes sucessos dos anos 80? Visto agora não passa de um filme simpático, cheio de boas intenções, muito irrealista, e não muito mais do que isso. Mas talvez os anos 80 tenham sido um pouco disso tudo, simpáticos, cheios de boas intenções, por vezes, quase sempre irrealistas.

John G. Avildsen, o realizador, potencia bem todos estes aspectos. Um realizador com talento, capaz de grandes sucessos de público, com uma carreira quase sempre interessante, um homem com uma carreira muito coerente, com uma temática que passa de título para título harmonicamente, preocupado quase sempre com o triunfo pessoal perante as adversidades.

Nascido a 21 de Dezembro de 1935, em Oak Park, Illinois, EUA, com o nome de John Guilbert Avildsen, viria a falecer a 16 de Junho de 2017, em Los Angeles, Califórnia, EUA. Iniciou-se em meados dos anos 60, como documentarista e autor de curtas-metragens. O seu primeiro filme de fundo, ficção, a chamar a atenção foi “Joe”, de 1970. Depois assinou um curioso filme com Jack Lemmon, desencantada história de um veterano, para dirigir logo a seguir a sua coroa de glória, “Rocky” (1976), dez nomeações para os Oscars, três estatuetas no bolso: Melhor Filme, Melhor Realização, Melhor Montagem. A carreira conhece então um certo período de abaixamento de forma, com obras como “Um Amor em New York”, “A Fórmula”, “Mas Que Vizinhos” e “Noites de Paixão”, até voltar ao

brilho de antigamente com “Momento da Verdade” (1984), a que se segue, logo dois anos depois, a primeira sequência, “Momento da Verdade II” e, em 1989, “O Momento da Verdade III”. Voltaria a Rocky, em 1990, com “Rocky V” e terminaria a sua carreira com um simpático “O Poder de um Jovem” (1992), e um estranho “O Uivo do Coiote” (1999). Mas a verdade é que existe uma curiosa e consistente permanência de temas, o que poderia pressagiar um “autor”. Faltou-lhe um pouco mais, um golpe de asa. Mas ficam as intenções, e um saber oficial indesmentível.

O que “Momento da Verdade” demonstra bem. A história é como sempre a de um jovem que se vê deslocado de New Jersey, na costa Leste, para a Califórnia, para onde a mãe foi colocada em trabalho. Desambientado, sem amigos, Daniel (Ralph Macchioli), pertence à zona mais pobre da cidade e é confrontado por isso com os betos lá do sítio, que frequentam uma academia de karaté que ensina a destruir os adversários e não a respeitá-los. Tenta entrar, mas acaba por falar e quem o resgata é Miyagi (Pat Morita), um japonês que toma conta do condomínio, foi mestre de

karaté, tem uma invulgar filosofia de vida, procura apanhar moscar em voo, com dois pauzinhos das refeições nipónicas, e vai ensinar karaté a Daniel por inusitados métodos: limpar carros, com as duas mãos, pintar vedações de alto a baixo ou equilibrar-se em locais difíceis. Entretanto, Daniel conquista o coração de uma jovem, Ali (Elisabeth Shue), e o ódio de um dos chefes do gang dos betos. Está lançada a intriga e o tom do filme.

Obviamente que se trata de um filme cuidado, tecnicamente impecável, bem dirigido, bem interpretado, com um bom ritmo de narração, uma excelente dosagem de emoções, progredindo e adensando-se até ao combate final. Como já vimos, John G. Avildsen e os intérpretes principais deram-lhe duas continuações, mas haveria de ter ainda uma terceira, “Karate Kid - A Nova Aventura” (The Next Karate Kid), de Christopher Cain (1994), com Pat Morita, Hilary Swank e Michael Ironside. Agora é a adoléscente Hilary Swank a aluna. Em 2010, surgiria igualmente “Karate Kid”, com Jackie Chan e Jaden Smith nos protagonistas, sob direcção de Harald Zwart. Não vi. Já em 2018, surge uma série para televisão, “Cobra Kai”, onde se desenvolvem as rivalidades entre mestres de karaté, Daniel LaRusso e Johnny Lawrence, agora com actores diferentes.

Lauro António



MOMENTO DA VERDADE

Título original: The Karate Kid

Realização: John G. Avildsen (EUA, 1984); Argumento: Robert Mark Kamen; Produção: R.J. Louis, Bud S. Smith, Jerry Weintraub; Música: Bill Conti; Fotografia (cor): James Crabe; Montagem: John G. Avildsen, Walt Mulconery, Bud S. Smith; Casting: Pennie DuPont, Caro Jones, Bonnie Timmermann; Design de produção: William J. Cassidy; Decoração: John H. Anderson; Guarda-roupa: Richard Bruno, Aida Swinson; Maquilhagem: E. Thomas Case, Cheri Ruff; Direcção de produção: Howard Pine; Assistentes de realização: Peter Choi, Clifford C. Coleman, Hope R. Goodwin; Departamento de arte: Craig B. Ayers Sr., Sam Gordon, Mentor Huebner, William F. Matthews, Michael Muscarella; Som: Rick Ash, Norval D. Crutcher, Samuel C. Crutcher, Thomas Cunliffe, Dean Hodges, J. Paul Huntsman, Clive Taylor; Efeitos especiais: Frank Toro; Companhias de produção: Columbia Pictures, Delphi II Productions, Jerry Weintraub Productions;

Com: Ralph Macchio (Daniel), Pat Morita (Miyagi), Elisabeth Shue (Ali), Martin Kove (Kreese), Randee Heller (Lucille), William Zabka (Johnny), Ron Thomas (Bobby), Rob Garrison (Tommy), Chad McQueen (Dutch), Tony O'Dell (Jimmy), Israel Juarbe (Freddy), William Bassett, Larry B. Scott, Juli Fields, Dana Andersen, Frank Burt Avalon, Jeff Fishman, Ken Daly, Tom Fridley, etc.

Duração: 126 minutos, Distribuição em Portugal: Columbia Sony; Classificação etária: M/ 12 anos; Estreia em Portugal: 25 de Outubro de 1984.

FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI-SETÚBAL | SEGUNDA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 2024

MASTERCLASS Cinema Americano Anos 80 21H00 (entrada livre)

“Amadeus” de Milos Forman / 1984